

6

Os estudantes e a formação para o ensino da língua: das concepções sobre alfabetização às percepções sobre como ensinar a ler e escrever nas séries iniciais

“Se a universidade não conseguir colocar em tensão fecunda abordagens plurais da melhoria da prática e das escolas, ter uma resposta sofisticada à obrigação de resultados e nem desenvolver nos docentes uma relação crítica com a ciência, quem conseguirá?”

(Lessard, 2006, p.201)

Para melhor identificar as contribuições da formação inicial que é oferecida nos cursos de Pedagogia na preparação dos estudantes para o ensino da língua escrita na alfabetização e nas séries iniciais da escolaridade, como já informado, foram incluídas no questionário aplicado aos estudantes três questões abertas com a intenção de perceber suas compreensões a esse respeito.

A primeira envolveu especificamente uma indagação que pretendeu captar os significados que os estudantes estariam atribuindo ao termo Alfabetização. A segunda e a terceira tiveram como objetivo identificar suas representações sobre como ensinar a ler e escrever no período correspondente a etapa inicial da alfabetização bem como aquele relativo às séries iniciais subseqüentes a essa etapa.

Tendo em vista isso, neste capítulo apresento e discuto as respostas obtidas no questionário, relativas a essas três questões.

Antes, porém, destaco alguns procedimentos adotados, no que se refere à análise dos dados construídos, bem como ao modo de organizá-los para a apresentação e a discussão que se fará.

Levando em conta o principal objetivo do estudo, inicialmente, ao analisar o conteúdo das respostas obtidas para cada uma das três questões, orientei-me pela intenção de perceber em que medida o que foi exposto pelos estudantes em seus registros, estaria refletindo as concepções das formadoras em relação ao trabalho que desenvolvem na preparação dos mesmos para o ensino de língua, captadas nas entrevistas realizadas com elas.

Nesse movimento, considerando o que emergia das respostas dos estudantes, fui buscando construir algumas estratégias de classificação das

respostas a partir de alguns aspectos que me pareciam mais recorrentes, organizando-as em blocos. Dessa forma, foram construídas algumas categorias de análise que, por vezes, se desdobram em subcategorias.

Quanto a isso, cabe esclarecer também que dado o grande quantitativo das respostas obtidas, outro critério assumido foi o de identificar, nesse conjunto de respostas, aquelas que se assemelhavam. Nesse sentido, como minha intenção não era a de fazer um levantamento estatístico quanto ao número de ocorrência dos aspectos contidos nas respostas, no processo de organização das mesmas pelas respectivas categorias criadas, em alguns casos, optei por considerar apenas um exemplo de resposta dentre aqueles que se repetiam, em outros, mesmo havendo semelhança no conteúdo resolvi mantê-los, uma vez que embora consonantes traziam outros elementos combinados ou se diferenciavam em termos da ênfase dada a determinados aspectos.

Outro procedimento que penso ser importante destacar diz respeito à decisão de apresentar as respostas sem identificá-las pela sua procedência, ou seja, sem distingui-las a partir de uma distribuição pelas instituições pesquisadas. Se, nos capítulos anteriores nos quais se buscou apresentar uma caracterização geral dos estudantes da amostra tomou-se como critério apresentar os dados, mantendo uma distribuição dos estudantes identificados pelas instituições, uma vez que isso permitiria perceber especificidades quanto a inúmeros aspectos que os distinguiam ou aproximavam, na apresentação dos dados relativos às suas respostas às três questões que aqui serão discutidos, julguei ser mais adequado apresentá-los em conjunto, sem obedecer a essa distinção. Isso porque, tendo em vista o principal objetivo deste estudo, minha intenção - muito mais que estabelecer comparações dos dados obtidos entre os estudantes ou entre as instituições pesquisadas -, foi a de obter uma visão geral a respeito de como os estudantes da amostra pesquisada, em seu conjunto, explicitam as contribuições do curso de Pedagogia na sua preparação para o trabalho de ensinar a ler e escrever aos alunos das séries iniciais.

O capítulo, portanto, se organiza em três partes. Inicialmente apresento uma síntese das respostas que evidenciam as diversas definições que os estudantes deram ao termo Alfabetização. Na segunda parte dedico-me a descrever e comentar os conteúdos das repostas que são reveladores das compreensões dos estudantes a respeito de como ensinar a ler e escrever na etapa da Alfabetização.

A terceira parte é dedicada à apresentação e discussão da síntese dos dados obtidos em relação às suas compreensões sobre esse ensino nas séries iniciais.

6.1

Sobre os significados atribuídos ao termo Alfabetização

Como evidenciado na análise do conjunto de respostas dadas pelos estudantes à questão que buscou perceber como **compreendiam o termo alfabetização**, distintas tentativas de definir o termo – desde as mais específicas às muito amplas – foram apresentadas.

Diante dessa diferenciação percebida no conteúdo das respostas, fui buscando categorizá-las a partir das próprias idéias que daí emergiam.

Nesse sentido, como se verá a seguir, uma primeira delimitação feita considerou a presença de dois elementos contidos nas respostas e que, do meu ponto de vista, permitiram, inicialmente, diferenciá-las em duas categorias mais gerais: as que associam o termo à *aprendizagem da leitura e da escrita* pelo aluno e as que associam o termo ao *ensino da leitura e da escrita* pelo professor. Os dois casos se desdobram em subcategorias implicando referências reveladoras de atribuições de sentidos *mais amplos* ou de sentidos *mais específicos* ao termo.

Uma terceira categorização das respostas inclui *definições genéricas* que não fazem qualquer menção a sentidos que associam o termo ao processo de ensino ou de aprendizagem da leitura e da escrita propriamente dito. E uma última reuniu aquelas que associavam o termo *ao conceito de letramento*.

Sem a intenção de produzir julgamentos dicotômicos/ valorativos – tipo: certo ou errado- sobre as diferentes maneiras pelas quais os estudantes expressaram seus entendimentos a respeito do que compreendem por alfabetização, esse modo de organizar e apresentar os dados relativos a essa questão cumpriu dois objetivos: elaborar um quadro geral do conjunto de respostas obtidas; e, em decorrência disso, na análise das respostas, perceber em que medida os saberes sobre o tema explicitados pelos estudantes em suas respostas revelavam efeitos das contribuições dos cursos de formação no processo de construção desses conhecimentos por parte deles.

A seguir apresento, portanto, o quadro geral do conjunto de respostas obtidas quanto a essa primeira questão agrupadas pelas respectivas categorias e subcategorias referidas acima.

Categoria 1: Associação do termo à *aprendizagem da leitura e da escrita*

Subcategoria 1: Respostas que revelam sentidos amplos ao termo, associados à *aprendizagem da leitura e da escrita*

No que se refere a essa primeira categoria, inicialmente, como se pode observar nos exemplos que compõem a **subcategoria 1** a seguir, verificou-se uma ampla variedade de registro cujo conteúdo confere ao termo um sentido amplo, por vezes vago, associando-o à construção da *aprendizagem da leitura e da escrita* por parte dos sujeitos.

Nesse caso, a ênfase na definição do termo parece denotar o estado ou a condição de saber ler e escrever, ou seja, evidencia-se a ação ou o resultado da aprendizagem a que o termo se refere. Nesses termos, não se verifica qualquer menção ao fato de que é na escola, mediada pela intervenção do professor, nas situações de **ensino**, que convencionalmente a construção dessa aprendizagem pode e deve se realizar.

- *Aprender a ler e escrever*
- *Processo de aprender a ler e escrever.*
- *É o ato de aprender a ler e escrever.*
- *É a compreensão da leitura e da escrita .*
- *Conhecer e dominar a leitura e escrita.*
- *Processo para o domínio da leitura, escrita e compreensão.*
- *É a capacidade de leitura e de escrita. Adquirir competência lingüística.*
- *Aprender a ler e escrever e principalmente compreender e saber usar a leitura e a escrita.*
- *É a aprendizagem da leitura e da escrita com compreensão real de tudo o que se lê e do que se escreve.*
- *O domínio da leitura e da escrita e a compreensão de sua importância para a vida em sociedade.*

- *A criança saber ler e escrever e fazer uso da leitura e da escrita, ou seja, entender o que está lendo e ser claro na sua escrita.*
- *Um termo que vai além da mera decodificação da leitura e da escrita. É a leitura e escrita com significado e utilidade para quem faz uso dela.*

Subcategoria 2: Respostas que revelam sentidos mais específicos, associados à *aprendizagem inicial de aquisição da língua escrita*

Um grupo menor de respostas que associa o termo à *aprendizagem da leitura e da escrita* compõe uma segunda subcategoria. Da mesma forma que os exemplos mostrados anteriormente aqui também não se observa nenhuma referência às circunstâncias contextuais de ensino que ocorrem na escola, conduzidas pelo professor e que estão necessariamente implicadas na construção dessa aprendizagem. Contudo nesses registros, verifica-se uma maior delimitação do sentido atribuído ao termo pelo uso de expressões que enfatizam a dimensão de etapa/período/processo inicial de aquisição da língua escrita a qual, segundo alguns dos estudantes, o termo se refere.

- *Termo que define o processo inicial de aquisição da leitura e escrita.*
- *O processo de alfabetização se dá a partir do domínio inicial da escrita e da leitura.*
- *Processo inicial de aquisição de leitura e escrita*
- *É o início da escrita e da leitura na vida de uma criança.*
- *É quando as crianças começam a ler e a escrever mesmo que não sendo ainda de forma correta.*

Subcategoria 3: Respostas que revelam sentidos mais específicos ao termo, associados à *aprendizagem inicial de aquisição da língua escrita*, com ênfase no domínio do sistema de escrita alfabética.

A terceira subcategoria referente à associação do termo à *aprendizagem da leitura e da escrita* de forma semelhante a anterior também agrupa exemplos de respostas cujo conteúdo empresta uma maior delimitação ao termo. Nesse caso, porém além dos registros mostrarem compreensões que qualificam o termo alfabetização como uma etapa inicial da aprendizagem da língua escrita, trazem também outros elementos que emprestam maior especificidade aos sentidos que atribuem a essa aprendizagem. Nesse caso evidencia-se o reconhecimento da

alfabetização entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita.

- *O momento em que o aluno consegue utilizar o alfabeto na construção verbal, mesmo que este não a compreenda.*
- *O domínio das letras, ou seja, o processo em que se aprende a decodificar as letras (leitura e escrita) tendo uma compreensão sobre elas.*
- *Capacidade de saber identificar as letras e o conjunto de letras que formam as palavras. Escrever essas palavras conforme a norma culta da língua e saber pronunciá-las oralmente.*
- *É um processo que se dá de maneira diferente em cada criança, mas que em determinado momento, ela é capaz de decifrar nosso código lingüístico, compreendendo o significado das palavras.*

Categoria 2: Associação do termo ao ensino da leitura e da escrita

Subcategoria 1: Respostas que revelam sentidos amplos ao termo, associados ao ensino da leitura e da escrita

Como já mencionado nessa segunda categoria, ao contrário da primeira, encontram-se as respostas que têm em comum o fato de deixarem evidenciadas (embora, às vezes, de forma implícita) compreensões que vinculam o termo a uma aprendizagem realizada pelo aluno, no âmbito da escolarização, que resulta de uma atuação intencional que se dá através do *ensino da leitura e da escrita* pelo professor.

Conforme se vê nos exemplos abaixo relativos à **subcategoria 1**, uma variedade de respostas foi agrupada nessa subcategoria, enfatizando principalmente o caráter social, político, crítico, reflexivo, portanto amplo, dessa aprendizagem que, segundo os estudantes, estão implicados no processo de desenvolvimento do *ensino da leitura e da escrita* pelo professor.

- *Ensinar a ler e escrever.*
- *Ensinar a criança o sentido da escrita e da leitura.*
- *Um ato de ensinar a ler e a escrever de forma a fazer um sentido para aqueles que estão aprendendo.*
- *Não apenas o ato de ensinar a ler e a escrever, mas também o de ajudar a contextualizar a criança no âmbito da língua escrita.*

- *Compreendo que alfabetização é um processo que pretende provocar no aluno a compreensão do uso da língua em suas diferentes formas e manifestações.*
- *Preparar o aluno para compreender o mundo da escrita.*
- *Penso que sua abrangência deveria ser bem maior do que atualmente observamos. Alfabetizar uma criança deveria ser bem mais que simplesmente ensiná-la a decodificar palavras/letras. Entendo, portanto, que alfabetização é um processo político com implicações concretas em toda vida do educando.*
- *Ensinar a ler e escrever, apresentar um novo mundo para a criança. Mundo no qual ela desenvolve sua curiosidade, vontade por conhecer.*
- *O processo pelo qual, o professor ajuda o seu aluno a compreender o mundo através da escrita e da leitura.*
- *É todo processo de estimulação ao ato de ler, enfim de formar leitor, escritor, englobando a leitura do mundo.*
- *Ensinar a criança ler e escrever, tornando-a crítica.*
- *Inserir o aluno no mundo da leitura e escrita, de forma que ele além de conseguir decodificar o código escrito, possa passar a sentir gosto e atração pela leitura e escrita, se tornando antes de tudo um leitor crítico e que saiba fazer o uso social da leitura e escrita.*
- *Consiste em ensinar o aluno a ler, além dos códigos escritos, a ler o mundo.*
- *Deveria ser algo mais elaborado e mais bem trabalhado do que um simples juntar de letrinhas.*
- *Dar instrumentos para que o indivíduo consiga ler e escrever e que possa desenvolver tais tarefas ao longo da vida, entender aquilo que lê, saber argumentar e ter senso crítico de leitura.*
- *Processo que instrumentaliza a pessoa para a leitura, interpretação, reprodução, produção e diálogo com as diversas linguagens utilizadas em um dado contexto sócio-cultural*
- *Dar condição ao ser de se estabelecer enquanto cidadão capaz não só de ler e escrever, mas de fazê-lo com senso crítico.*
- *Processo de aprendizagem sistemático que visa possibilidades para que se aprenda a ler e escrever de forma vinculada à realidade e o cotidiano dos alunos. Sujeitos pensantes e críticos deve ser também o objetivo da alfabetização.*

Subcategoria 2: Respostas que revelam sentidos mais específicos, associados ao ensino inicial da leitura e da escrita

A segunda subcategoria referente à associação do termo *ao ensino da leitura e da escrita* pelo professor, de modo semelhante à subcategoria 2 relativa à associação do termo *à aprendizagem da leitura e da escrita* também reúne

respostas cuja compreensão parece emprestar maior especificidade ao termo. Conforme pode se ver nos exemplos a seguir, essa especificidade apresenta-se marcada pelo entendimento de que esse *ensino da leitura e da escrita* corresponde a uma etapa inicial, na qual estão implicados o domínio de conhecimentos relacionados aos sistema convencional da escrita, concebido como um processo que não deve ocorrer de forma mecânica, mas como um processo de compreensão e expressão de significados.

- *É o processo inicial de ensino de uma língua.*
- *Processo de transmitir uma base de conhecimento sobre a leitura e a escrita a quem ainda não o tenha adquirido.*
- *Ensinar a ler e escrever, fazendo com que iniciem e adquiram maior conhecimento sobre o que existe no universo da escrita.*
- *Ensinar outras formas de se expressar e de obter informações, além da forma oral.*
- *Levar ao conhecimento do aluno o universo da leitura e escrita, partindo de vocabulários simples e do seu cotidiano.*
- *É fazer com que o aluno aprenda a codificar e decodificar a língua, entenda qual é o significado de cada coisa que ele é capaz de ler. Qual a intenção etc.*
- *Ensinar o educando a ler e escrever, mas não de forma mecânica.*
- *Ajudar, possibilitar ao aluno compreender, assimilar os sons, palavras e a interpretar a língua escrita.*
- *É ensinar o indivíduo não somente a ler e escrever, mas principalmente a decodificar/entender as reais informações daquela escrita e leitura.*
- *A alfabetização, ao contrário do que muitos pensam é um processo que pode começar na pré-escola, sabemos que nessa fase a criança não precisa dominar o código escrito, mas pode começar a entender alguns conceitos, se familiarizar com eles.*

Categoria 3: Definições genéricas

Nessa categoria, incluem-se algumas respostas, cujo único elemento em comum é ausência de qualquer associação do termo **à aprendizagem ou ao ensino da leitura e/ou escrita** propriamente dito. Desse ponto de vista, os exemplos abaixo sugerem o entendimento do termo baseado na crença de que os domínios (não

especificados) que resultam da experiência obtida na alfabetização se apresentam como uma instrumentalização que favorece a inserção e a integração dos sujeitos num novo mundo, seja o da escola ou o do social mais amplo, instaurando novas formas de relação dos mesmos entre si, com os outros, e com os diferentes contextos nos quais se inserem.

- *Ensino/aprendizagem das primeiras experiências na escola.*
- *É o início do contato da pessoa na escola.*
- *É uma das mais importantes etapas no processo educativo.*
- *Fazer com que este seja integrado no meio social onde vive.*
- *É um processo de formação e desenvolvimento, possibilitando que o indivíduo tenha um crescimento, tornando-o uma pessoa capaz de entender e conhecer melhor o mundo no qual vive.*
- *Dar suporte a alguém para que possa caminhar na vida.*
- *É fazer o ser se conhecer, conhecer o seu semelhante, e o que se passa ao seu redor.*

Categoria 4: Associação do termo ao conceito de Letramento

No que se refere às respostas agrupadas nessa categoria, como já mencionado, verifica-se uma explicitação maior de compreensões que tentam articular o significado de Alfabetização ao conceito de Letramento. Nesses casos, como se pode observar nos exemplos a seguir, de diversas maneiras, os estudantes buscam conceituar o termo considerando o entendimento que conjuga as especificidades inerentes ao processo inicial de ensino e aprendizagem da língua escrita, ou seja, a aquisição de conhecimentos relativos ao domínio do sistema da escrita com aquelas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades de uso da leitura e da escrita em práticas escolares e sociais.

- *Compreendo alfabetização como aprendizagem do código escrito. No entanto, considero que o conceito de letramento nos traz uma concepção de alfabetização mais ampla. Nesta concepção a leitura e escrita tem um significado para o aluno, proporcionando uma maior compreensão do que lê e escreve.*
- *Para mim a alfabetização está ligada com o conceito de letramento, ou seja, o indivíduo alfabetizado é capaz de decodificar os códigos da língua e os utiliza para ler o mundo e agir nele.*

- *Alfabetização é a aquisição do sistema da língua escrita pelo sujeito. Porém, ela deve andar de mãos dadas com o letramento, que é a utilização da língua escrita em diferentes contextos sociais.*
- *A alfabetização é um processo no qual o aluno adquire o sistema da língua escrita, contudo ele ainda não “aprendeu” a utilizá-la em diferentes contextos sociais que, no caso, seria o que se chama de letramento.*
- *Leitura do mundo, das palavras, das regras que as cercam, forma ampla de inserção no mundo como ser letrado e pensante.*
- *Aprender a ler e escrever e se inserir competentemente no Letramento.*
- *É ensinar a criança a exercer efetivamente as práticas de leitura e escrita.*
- *Etapa fundamental no desenvolvimento do sujeito. Fase na qual o individuo começa a conhecer o mundo letrado.*
- *Penso que a alfabetização, seja um processo que ocorre junto com o letramento, fazendo com que o sujeito possa usufruir do seu real direito de cidadão, participando ativamente na sociedade em que vive.*
- *Processo de aquisição da habilidade de decodificar grafemas em fonemas e vice e versa. A aquisição da prática da leitura, considero ser um processo de letramento.*
- *Não é decodificar sílabas. É muito mais que isso. É ensinar a criança a ler e escrever a partir do contexto que ela esta inserida, letrando-a.*
- *Não é somente transmitir conhecimento, é tornar o aluno alfabetizado e letrado, o que implica também na formação digna do cidadão.*
- *Ensinar a criança a conhecer as letras e assim a leitura, para o Letramento.*

Pelo visto até aqui, os diferentes agrupamentos com que se pretendeu reunir as respostas dadas pelos estudantes ao pedido para que definissem o termo Alfabetização buscou caracterizar as variações percebidas nas definições contidas nessas respectivas respostas.

Buscando, de forma breve, comentar as diferenciações evidenciadas, destaco alguns pontos que me fizeram refletir sobre as possíveis relações entre o que se revela nas respostas e aquilo que parece resultar das contribuições do curso na construção dos sentidos revelados.

Nessa direção, um primeiro aspecto que me parece importante trazer para essa reflexão diz respeito ao fato de algumas respostas sugerirem, como foi feito, a possibilidade de distingui-las entre duas categorias que embora revelem compreensões que se articulam, pois ambas atribuem ao termo Alfabetização

sentidos amplos ou específicos que se referem ao domínio da leitura e da escrita por parte dos sujeitos, pode-se dizer que permitem também perceber diferenças quanto à ênfase ou não que se pode atribuir ao vínculo entre os termos *Alfabetização e Escolarização*.⁷²

Tomando como referência o fato de tradicionalmente⁷³ compreender-se que *o acesso ao mundo da escrita é incumbência e responsabilidade da escola e do processo que nela e por ela se dá – a escolarização* (Soares, 2004b p. 89), é plausível esperar, segundo esse entendimento, que uma definição, no caso específico do termo *alfabetização*, traga uma articulação mais fina, precisa e explícita entre os termos *ensino e aprendizagem*, entendidos, no primeiro caso, como uma ação sistemática e intencional que o *professor deve desenvolver*, visando, portanto, *o ensino*, para garantir que o *aluno alcance*, no segundo caso, o resultado esperado, portanto, realize a *aprendizagem* relativa aos domínios de conteúdos a que o termo *alfabetização* se refere, ou seja, a *leitura* e a *escrita*.

Tais considerações, é preciso deixar claro, não conferem às respostas a que fazem referência qualquer sentido crítico menos valorativo e, tampouco, pretendem sugerir a criação de um novo significado ao termo dentre os tantos que já circulam/circularam entre nós⁷⁴.

Ao trazê-las para o âmbito deste estudo, minha intenção foi apenas chamar atenção para algo que me suscitou interesse, levando-me a refletir sobre se não seria conveniente, em se tratando de um estudo que discute a apropriação de conhecimento por parte dos estudantes sobre conceitos fundamentais que devem orientar sua atuação como profissionais do ensino, portanto como mediadores/interlocutores das aprendizagens a serem realizadas pelos alunos,

⁷² Sobre essa articulação entre os termos *alfabetização e escolarização* ver, entre outros, Mortatti (2000, 2004) e Soares (1995, 2003, 2004b)

⁷³ Muito embora o vínculo entre alfabetização e escolarização pareça inquestionável uma vez que é corrente e recorrente a concepção de que uma das funções precípuas da escola é promover a aprendizagem do ler e do escrever, a partir de estudos baseados na psicogênese alguns questionamentos serviram para problematizar essa tradição. Entre eles destaca-se a idéia de que as crianças, antes de chegarem à escola, já iniciaram a aprendizagem da língua escrita nos mais variados contextos reais letrados em que a escrita aparece e é usada cotidianamente como objeto social e cultural. Apesar de concordar com esse ponto de vista, como um princípio a ser considerado no entendimento da construção de conhecimento sobre a leitura e a escrita pela criança, além de outros aspectos que aqui não caberia destacar, considero pertinente recuperar esse vínculo tradicional, uma vez que estamos tratando da função que cabe a escola e, em especial, ao professor desempenhar nesse processo.

⁷⁴ Como descrito na literatura sobre o tema, desde seu surgimento em 1918, segundo Mortatti (2004, p. 60) o termo alfabetização vem assimilando novos significados a partir da necessidade de situá-lo em função das circunstâncias contextuais de cada momento histórico, dos fenômenos aí envolvidos, bem como das teorias que tentam explicá-los.

buscar emprestar à definição desse termo, maior coerência com as perspectivas psicogenética e sócio-interacionista que parecem estar na base do entendimento através do qual as professoras formadoras entrevistadas conduzem o trabalho de discussão e reflexão sobre o tema em suas aulas.

Desse modo, me pareceu oportuno recuperar para reafirmar a necessária e indissociável articulação entre os termos *ensino* e *aprendizagem* na definição de *alfabetização*. Desse ponto de vista, portanto, como sintetiza Mortatti (2004), pode-se compreender *alfabetização* como um termo que,

designa o processo de *ensino-aprendizagem da leitura e da escrita* entendidas como atividades lingüísticas, ou seja, quando se ensina e se aprende a ler e escrever, já se está lendo e produzindo textos escritos, e essas atividades dependem diretamente das *relações de ensino* que ocorrem na escola, especialmente *entre professor e alunos*. Ainda desse ponto de vista, portanto, a palavra “alfabetizado” designa o estado ou condição daquele indivíduo que sabe ler e produzir textos, com finalidades que extrapolam a situação escolar e remetem às práticas sociais de leitura e de escrita, algo próximo à leitura e escrita “do mundo”. (MORTATTI, 2004, p. 76, grifos meu)

Contudo, a despeito da ausência nas respostas dos estudantes de uma referência explícita que articule os termos *ensino* e *aprendizagem* na definição de alfabetização, no conjunto de respostas reunidas nas duas categorias (1: *associação do termo à aprendizagem da leitura e da escrita*; 2: *associação do termo ao ensino da leitura e da escrita*) e nas respectivas subcategorias que a elas se referem - sejam aquelas que enfatizam um sentido mais restrito ao termo, designando-o como um processo que guarda especificidades quanto ao tempo e espaço em que ocorre, bem como quanto ao conteúdo de ensino e aprendizagem que deve ser objeto de estudo nesse processo, sejam as que fazem menção a um sentido mais amplo do termo - encontram-se evidências reveladoras de compreensões que parecem estar na base das perspectivas de abordagem que orientam as reflexões conduzidas pelas formadoras no que diz respeito a esse tema.

Quanto a isso, se tomarmos como referência as respostas que indicam um sentido mais restrito ao termo, pode-se inferir que tais respostas, em seu conjunto, guardam aproximação com a forma como Soares (2004b), referindo-se ao conceito de alfabetização, assim o define:

(...) processo de aquisição da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de

grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético, ortográfico); as habilidades motoras de manipulação de instrumentos e equipamentos para que a codificação e decodificação se realizem; [...] habilidades de uso de instrumentos de escrita; [...] habilidades de escrever ou ler seguindo a direção correta da escrita na página; [...] habilidades de organização espacial do texto na página, habilidades de manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel sob diferentes apresentações e tamanhos[...]. Em síntese: alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. (p. 91)

Articulado a isso, pode-se dizer que essas respostas, embora atribuam ênfase ao caráter específico inerente ao domínio de habilidades próprias ao processo de aquisição da língua escrita, evidenciam também compreensões que ampliam esse sentido em termos de considerar que a conquista de tais habilidades envolve os *usos da língua escrita e as interações que se faz com esses escritos no seu cotidiano* (KRAMER 1995, p.23), privilegiando desse modo uma construção ativa e dinâmica dos conhecimentos sobre a língua, concebida como um processo de compreensão e expressão de significados.

Nessa direção, observa-se que tais idéias encontram-se também expressas no conjunto de respostas que atribuem sentido mais amplo ao termo, nas quais se verifica a ocorrência de distintas referências a aspectos que constituem elementos significativamente relevantes na construção de um entendimento coerente ou que se aproxima de definições que representam uma certa maneira de conceituar alfabetização, sobretudo quando se toma como referência contribuições que articulam o pensamento do educador Paulo Freire sobre o tema. Como observa Mortatti (2004), do ponto de vista proposto por esse educador os sentidos da palavra alfabetização se alargam, abrangendo *questões relacionadas não apenas à aquisição do código escrito em situação escolar, mas também “à leitura do mundo” e, em decorrência, a uma participação mais consciente de cada cidadão na transformação da realidade política, social e cultural brasileira.* (p. 68)

Por fim, cabe destacar a ocorrência de respostas cujas definições buscam articular o termo às contribuições dos estudos sobre o Letramento. Nesse sentido, observando-se as respostas reunidas na categoria 4, muito embora seja possível captar exemplos que revelam uma compreensão equivocada sobre os dois processos, como se existisse uma relação seqüencial entre eles, verifica-se também uma variedade de exemplos que permitem inferir estar existindo por boa

parte dos estudantes um discernimento na distinção dos dois conceitos que muito possivelmente advém da forma como essa discussão vem sendo abordada pelas formadoras em sala de aula.

Sobre isso, pelo observado na maioria das respostas, pode-se dizer que os estudantes enfatizam a idéia de que *alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferente, entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis* (Soares, 2004b, p.92), sendo por isso necessário que o ensino inicial da língua busque assegurar, ao mesmo tempo, que os alunos se apropriem do sistema alfabético-ortográfico e das condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Assim pelas evidências captadas no conjunto de respostas que revelam os sentidos atribuídos pelos estudantes ao termo *Alfabetização*, considero ser possível dizer que as mesmas explicitam, de diferentes formas, uma aproximação com as idéias que parecem estar sendo trabalhadas pelas formadoras, de acordo com o que se viu declarado por elas em seus depoimentos.

Nesse sentido, talvez seja possível arriscar dizer que as experiências formativas nas quais os estudantes da amostra estão inseridos têm possibilitado que os mesmos percebam, como sugere Kramer (1995), a importância de superar dicotomias que cristalizam as concepções sobre alfabetização. Nas palavras dessa pesquisadora, portanto, a concepção de alfabetização – como *a entrada no mundo da leitura e da escrita* - deve levar em conta a busca por ultrapassar

(...) o antagonismo que corremos o risco de cristalizar se continuarmos a insistir na dicotomia: ou se ensina passiva e mecanicamente as crianças a ler e escrever ou se possibilita seu contato e convívio com produções favorecendo sua construção ativa e dinâmica da linguagem escrita. E isto porque, para o domínio efetivo da leitura e da escrita, é preciso compreender que a linguagem escrita tem aspecto simbólico (as palavras significam, querem dizer coisas, sentimentos, idéias), mas é preciso haver também aquisição dos mecanismos básicos, do contrário não se lê e não se escreve. Assim, o problema não é tanto se se deve fazer exercícios na aprendizagem da leitura e da escrita: é preciso que eles estejam vinculados a um contexto, que sejam uma estratégia usada dentre as demais, evitando-se que as crianças apenas repitam os exercícios sem compreender para onde estão indo, qual é o significado do que fazem, o que é ler e escrever, qual é a função da escrita. E essa compreensão do significado não só pode como também deve ser trabalhada na produção e na utilização direta de materiais e textos escritos... (p.23/24)

Dando continuidade a intenção de perceber como os estudantes a partir de suas experiências de formação compreendem o trabalho que devem desenvolver para o ensino inicial da leitura e da escrita na etapa correspondente à alfabetização, apresento a seguir as respostas obtidas no questionário em relação a esse tema.

6.2

Sobre como compreendem o ensino da leitura e da escrita na alfabetização

De acordo com o levantamento das respostas obtidas sobre essa questão pode-se constatar diferentes formas encontradas pelos estudantes para explicitar suas compreensões sobre como esse ensino deve ser conduzido.

A análise do conteúdo das respostas conduziu-me a uma estratégia de categorização que buscou respeitar os sentidos que emprestavam maior ou menor ênfase a distintos aspectos considerados como importantes e necessários na condução desse ensino, conforme recorrentemente apontado pela literatura sobre o tema. Articulado a isso, busquei relacionar também o conteúdos das respostas às informações obtidas nas entrevistas das formadoras no que se refere à forma como conduzem o trabalho de preparação dos estudantes para a tarefa de ensinar a ler e escrever nesta etapa inicial da escolaridade, conforme se apresenta no Capítulo 6.

Tendo em vista isso, para apresentação das respostas, a partir do conteúdo que traziam, organizei-as em cinco categorias, conforme se verifica a seguir.

Uma primeira delimitação feita no conjunto de respostas obtidas reúne alguns exemplos que se definem por apresentarem um conteúdo de caráter mais genérico/ vago, sem explicitarem propriamente como os estudantes que as produziram conduziram esse ensino. Apesar disso, como se pode ver em alguns registros abaixo, muito embora os estudantes não tenham se referido de forma mais específica aos recursos, estratégias ou procedimentos didáticos que intencionam privilegiar em sua prática alfabetizadora, em muitos casos, deixam pistas que permitem identificar aproximações com a forma pela qual as reflexões sobre o tema possivelmente são abordadas pelas formadoras em suas aulas.

Nesse sentido, algumas respostas permitem perceber uma preocupação que, entre outros aspectos, aponta para a importância de na condução desse ensino, se tomar como perspectiva orientadora da prática pedagógica a ser realizada, o conhecimento sobre e do aluno, os conhecimentos que já possuem, suas experiências, suas formas de ser e de aprender, percebendo-o, assim, como sujeito social que deve ter respeitado nesse processo.

- *Primeiramente, procuraria entender de onde vem, qual a sua origem e como é a realidade em que vive. Depois, buscaria meios que me qualificassem para poder formar esses indivíduos.*
- *Acredito que vou procurar a forma que melhor contemple a turma.*
- *Depende da turma. Existem muitas formas que se pode utilizar para alfabetizar.*
- *Partir do contexto do aluno e suas realidades específicas.*
- *Respeitando os limites e condições do aluno, indo além do ato mecânico de alfabetiza...*
- *Da melhor maneira possível, para os alunos....*

Articulado a isso, exemplos que permitem observar considerações a respeito do papel que desempenham família, escola, com destaque para a atuação do professor nesse processo também foram encontradas em algumas respostas. Nesse caso, verifica-se preocupações quanto à intenção de conduzir um trabalho que busque privilegiar, entre outras possibilidades, sobretudo, uma intervenção pedagógica mediadora da interação do aluno com o conhecimento e incentivadora de uma participação ativa do aluno em seu próprio processo de aprendizagem.

- *Envolvendo escola/família e utilizando vários meios e recursos.*
- *Com diálogos, troca de saberes.*
- *Incentivando o aluno a ler, pesquisar.*
- *Mediando a interação com o conhecimento.*
- *Literatura, escrita espontânea, intervenção/mediação do professor.*
- *De uma maneira clara e objetiva para estimular o aprendizado do aluno.*

Outros exemplos de respostas que não informam exatamente as estratégias de ensino que os estudantes utilizariam para alfabetizar deixam claras, no entanto, o entendimento de que nesse processo é preciso garantir relevância a um trabalho que favoreça a construção de uma consciência crítica sobre a realidade social, de forma a proporcionar à criança, no dizer de uma das estudantes *a possibilidade dela fazer uma melhor leitura de mundo e das diversas associações da realidade que a cerca.*

Ou, nesse sentido ainda, se tentaria alfabetizar:

- *buscando promover uma formação ampla e diversificada, em suma uma formação que admitisse a crítica (autocrítica) como ponto central.*
- *de uma forma lúdica e conscientizadora, possibilitando aos meus alunos uma interação com o meio e com o objeto.*

Um segundo agrupamento de respostas inclui exemplos que, de forma mais específica, explícita ou implicitamente, revelam pontos de vista sobre a prática alfabetizadora que tomam a utilização de um método ou de diferentes métodos como recurso orientador para o desenvolvimento desse trabalho. Contudo, como se poderá constatar a seguir, em muitos casos, tais referências se apresentam articuladas com outras considerações que possibilitam perceber preocupações semelhantes as comentadas anteriormente quanto à percepção do aluno como sujeito social que deve ter respeitado suas características e seus conhecimentos.

- *Utilizando o método da “casinha feliz”*
- *Utilizaria o método sintético de forma dinâmica e tentaria compreender a linha de raciocínio do aluno, entendendo seus erros.*
- *Eu usaria a metodologia silábica, a leitura de livros didáticos, jogos lúdicos, e muitas outras estratégias a serem ainda pesquisadas por mim.*
- *De forma menos tradicional possível. Como por exemplo, não obrigar os meus alunos a ficarem 4h sentados copiando exercícios do quadro-negro.*
- *Talvez usasse um pouco de cada método: Cartilha, Paulo Freire, construtivismo... Não sei acho que dependeria das características dos meus alunos.*
- *Desenvolveria um trabalho no qual os alunos aprendessem de forma natural, buscando diferentes métodos sempre que necessário e respeitando a individualidade de cada aluno.*

- *Não me prenderia a textos de cartilha, tentaria utilizar diferentes métodos, trazendo para a sala de aula palavras, frases, textos de interesse e próximo ao cotidiano dos alunos.*

Outro grupo distinto de respostas obtidas apresenta-se como exemplos que, de forma explícita, enfatizam a intenção de desenvolver o trabalho na alfabetização tendo em vista aproximações com as idéias da teoria psicogenética da escrita originárias das pesquisas de Emília Ferreiro, dando conta que criança aprende a escrever num processo de interação/ação com a língua escrita, construindo e testando hipóteses sobre a relação fala/ escrita. De acordo com esse ponto de vista, portanto, o que se evidencia de forma mais relevante nos conteúdos das respostas permite inferir um entendimento da prática alfabetizadora por parte dos estudantes que se apóia na idéia de que a aprendizagem da escrita é processual e se constrói em ritmo diferente em cada indivíduo, a partir dos conhecimentos que possuem sobre o objeto, envolvendo a natureza da língua escrita e as práticas culturais de seus usos.

- *Pelo que venho estudando há várias formas de alfabetizar. Desta forma eu desenvolveria este trabalho partindo de um método “chave” baseado numa concepção construtivista. Aproveitaria os conhecimentos prévios dos alunos e aplicaria atividades e formas de avaliar para que todos cheguem ao final do curso com conhecimentos comuns.*
- *Com certeza não seria com o método fônico, porque ele não tem nada a ver com o desenvolvimento da criança. O método que mais se aproxima do meu ideal é o usado em uma escola construtivista em que faço estágio.*
- *De forma construtivista.*
- *Teria como base a idéia construtivista, para possibilitar a criança construir seu conhecimento com base em seus conhecimentos prévios.*
- *De forma construtiva, de acordo com as necessidades dos alunos e de práticas concretas e reais.*
- *Aplicaria os princípios da psicogênese, na qual a palavra escrita tem sentido para o aluno. Partiria do conhecimento e significados dos alunos para desenvolver tal processo.*

Para outro grupo de estudantes, como se pode observar nos fragmentos de respostas abaixo, a compreensão sobre como desenvolveriam o ensino na alfabetização parece se apoiar na suposição de que esse ensino deve privilegiar uma progressão fixa e previamente definida para o domínio das unidades mínimas

da escrita (letras, sílabas, palavras, frases), reduzindo o alcance mais ampliado dos conhecimentos lingüísticos, na medida em que subtrai o valor de uso da língua escrita e das suas funções sociais. Ou seja, as respostas parecem enfatizar a intenção de desenvolver uma prática que prioriza a aquisição do sistema da escrita, como conhecimento básico nesse processo para depois e, não ao mesmo tempo, enfatizar a construção de significados sobre a língua e seus usos a partir da interação da criança com diferentes materiais escrito.

- *Primeiro ensinaria as vogais e alfabeto e trabalharia com diferentes palavras e desenhos para que eles façam associações.*
- *Promovendo leituras e destacando dessas, palavras que sejam do vocabulário das crianças para que conheçam as sílabas e a partir daí ampliem esse conhecimento.*
- *Iniciaria com as letras do alfabeto e depois com exercícios de leitura e escrita de palavras.*
- *Primeiramente pelo alfabetário, para dar uma noção visual das letras e logo após a formação de sílabas e palavras.*
- *Talvez apresentasse as letras e, depois, suas junções para formar sílabas.*
- *Partiria dos conhecimentos prévios do aluno e introduziria o estudo dos fonemas e letras.*
- *Partiria de palavras que fizessem parte do contexto do aluno.*

Por fim, cabe destacar um conjunto maior de exemplos, cujo conteúdo das respostas evidencia pistas que permitem intuir aproximações com as contribuições advindas das teorias de aprendizagem de base construtivista. Ampliando essas idéias e a elas articuladas, também se encontram evidências que parecem se aproximar das contribuições baseadas na perspectiva sócio-interacionista, associadas a outros indicadores relacionados a perspectiva discursivo-enunciativa bakhtiniana, bem como aos estudos sobre o Letramento.

Quanto a isso, pelo observado, um primeiro aspecto a ressaltar refere-se às inúmeras ocorrências que enfatizam a intenção de ensinar a ler e escrever considerando o *universo cultural e o interesse do aluno* como referência para esse trabalho, deixando entrever que a apropriação que os estudantes fazem dos princípios dessa perspectiva teórica para o campo pedagógico e da didática da língua reside no entendimento, inerente a essa abordagem, que aponta para a

possibilidade de se aproveitar o *conhecimento do aluno ou a valorização do seu conhecimento prévio*, tomando-o como ponto de partida para novas aprendizagens.

- *Partiria da realidade da criança e desenvolveria atividades concretas como: jogos com palavras, figura, textos e etc.*
- *Traria para sala de aula jornais, revistas, vídeos, enfim coisas que utilizamos no dia a dia, além de adequar o ensino a realidade da criança, estimularia a produção de textos.*
- *Além da metodologia aplicada à alfabetização, trazer para a sala de aula leituras que estejam de acordo com a vida cotidiana e a realidade do aluno, tentar trazer um material que despertasse o interesse da turma de acordo com a minha observação desta, incentivar a escrita e leitura deixando disponíveis a eles diversos materiais escritos..*
- *Tentaria por em prática a teoria que aprendi na faculdade, ou seja, estimular a autonomia, a criatividade e a consciência crítica dos educandos, sempre partindo das experiências, das vivências, da realidade dos mesmos.*
- *Traria revistas, jornais, textos literários e da Internet, como também receitas de bolo que estivessem mais ligadas ao dia a dia dos alunos.*
- *Partindo sempre do “geral”. Utilizando textos e outros instrumentos que estejam de acordo e que sejam compatíveis com a condição social e o contexto dos alunos.*
- *Partiria dos conhecimentos do aluno, faria uso dos recursos trazidos por ele do seu próprio meio cultural.*

Outro tema evidenciado no conteúdo das respostas e que se relaciona com essa perspectiva diz respeito à menção de se considerar, a partir do que se sabe sobre o aluno e do que ele conhece, *as diferenças de estilo e de formas de aprender*, respeitando, portanto, *o seu ritmo e sua individualidade* no desenvolvimento dessas aprendizagens.

- *O trabalho de alfabetização deve respeitar o ritmo de cada aluno, valorizar o seu conhecimento extra-escolar, trabalhar de uma maneira contextualizada para instigar o aluno a querer aprender e com diferentes recursos.*
- *De forma contextualizada e diversificada (diferentes contextos sociais), garantindo o respeito ao ritmo do aluno, sempre, a aquisição do sistema da língua escrita, a compreensão e sua utilização em diferentes contextos.*
- *Partiria do conhecimento que o aluno já adquiriu e avançaria conforme o seu ritmo. Nenhum indivíduo é igual a outro. Cada um tem seu tempo. É claro que procuraria avançar igualmente com a turma, mas sempre atenta as diferenças de aprendizagem.*

- *Buscaria realizar o processo de forma contextualizada, respeitando a individualidade de cada aluno.*

De maneira recorrente, também foram evidenciadas intenções de desenvolver uma prática alfabetizadora, que considere a necessidade da *utilização e manipulação de materiais concretos*, numa associação que articula a possibilidade de oferecer melhores condições para que o aluno se motive e tenha interesse por aprender ao lúdico, ao prazer e à descoberta.

- *Trabalhar no concreto, utilizando jornais, revistas em quadrinho, estimulando o prazer e a descoberta.*
- *Adequando materiais impressos de diferentes fontes, tornando mais concreto, mais real, esse ensino e motivando de forma lúdica a aprendizagem.*
- *De forma lúdica e desenvolvendo a autonomia dos alunos para que aprendessem de forma prazerosa e livre.*
- *Procuraria trazer e elaborar textos que atendessem ao interesse dos alunos para que percebessem diferenças entre a linguagem oral e a escrita. Trabalharia também com materiais concretos e atividades lúdicas para motivá-los.*

Arelado aos temas da *valorização do saber, da realidade do aluno, do respeito a seu ritmo e individualidade* também foram identificadas nos conteúdos das respostas preocupações dos estudantes quanto a importância de desenvolverem uma prática contextualizada.

- *De forma contextualizada e diversificada que garanta ao indivíduo a apropriação da língua tanto do sistema quanto da sua compreensão.*
- *De forma contextualizada, sempre! Utilizando diversos tipos de textos e diferentes estratégias e valorizando as produções dos alunos, mesmo que as mesmas estejam muito distantes do que se espera no “convencional”.*
- *Primeiramente, conhecendo a turma, tentaria aproximar o trabalho o máximo possível da realidade deles; não trabalharia com assuntos desconexos, mas sempre relacionando um tema com outros passados de forma contextualizada...*
- *Partiria do macro para o micro, ou seja, começaria por textos variados, frases, para depois partir para as famílias de sílabas, pois considero que deste modo, a alfabetização se torna contextualizada e adquire sentido.*

Outro grupo de respostas enfatiza o entendimento de que a prática alfabetizadora deve considerar o uso diversificado (leitura e escrita) de diferentes

portadores de textos ou materiais escritos. Nesse sentido, tomando o aluno como ser social que se apropria da escrita nas interações com diferentes interlocutores (mediadores) verificam-se reiteradas ocorrências, de respostas em que se pode ver de forma explícita a presença de expressões e termos que constituem parte de um campo semântico próprio a essas abordagens, tais como: trabalho com diferentes gêneros/textos, interação, contextualização, inserção do aluno em práticas de leitura e de escrita, etc...

- *Estimulando a leitura de textos diversos e de diversas formas.*
- *Fazendo as crianças descobrirem a essência da aprendizagem da leitura e da escrita, incentivando o uso e a busca de vários textos.*
- *Trabalharia diariamente com diversos tipos de textos, expondo os meus alunos às letras do alfabeto e as mais diferentes palavras existentes na língua portuguesa. As diversas manifestações culturais (teatro, cinema, música, etc) também contribuem no letramento. Portanto, falando muito sucintamente, desenvolveria o meu trabalho a partir do conceito de letramento.*
- *Primeiramente colocaria os alunos em contato com o mundo letrado, levando vários textos para a sala de aula e fazendo-os compreender a importância de se aprender a ler e escrever para viver na sociedade. A partir daí trabalharia as letras, palavras, sílabas, o próprio nome das crianças....*
- *Embora não me sinta preparada para essa tarefa, acho que tentaria trabalhar com diversos textos, vídeos, informações do cotidiano dos alunos.*
- *Trabalharia principalmente com textos que pudessem interessar os alunos. Faria leituras de textos diversos e solicitaria muitas produções textuais. Também usaria se possível os recursos das novas mídias.*
- *Faria com que os alunos percebessem que no meio social que estão incluídos nos comunicamos através de letras e símbolos. Assim, usaria livros, jornais, vídeos, encartes de supermercados entre outros. Ressaltando que dependendo de faixa etária os textos serão diferenciados.*

Tomando como referência o conjunto de respostas dos estudantes apresentadas acima, pelo observado, de modo geral, como já comentado, verifica-se na maior parte dos registros selecionados diferentes exemplos que evidenciam aspectos consonantes com aqueles manifestados nos depoimentos das professoras formadoras quanto à forma como conduzem os estudos e as reflexões que visam contribuir para preparar seus alunos para o ensino da leitura e da escrita.

Nessa direção, pode-se dizer que qualquer que seja a categoria em que as respostas estejam agrupadas, com raras exceções, observa-se diferentes maneiras

explicitadas pelos estudantes que revelam compreensões quanto a importância de que - desde essa fase inicial do processo de aquisição da língua, nas situações de ensino - se busque oferecer possibilidades para que as crianças se envolvam em atividades que transcendam a mecânica do ler e do escrever (codificação/decodificação). Assim, de forma mais específica ou associada a outros elementos pode-se apontar nas respostas referências feitas ao entendimento do ensino e da leitura nessa fase inicial que considera a importância da interação, da contextualização, do trabalho com diferentes gêneros/textos e da inserção do aluno em práticas de leitura e de escrita.

Nesse sentido, ainda que não seja possível fazer generalizações, levando em conta o conjunto das respostas apresentadas, a meu ver, pode-se constatar que muito embora se tenha utilizado como critério a delimitação e apresentação do conjunto de respostas em agrupamentos diferenciados, o que sobressai são indícios que apontam para uma tendência maior de aproximação do que de dispersão com os conhecimentos que parecem estar sendo disseminados pelas formadoras nos contextos formativos dos quais os estudantes fazem parte.

6.3

Sobre como compreendem o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais

A propósito de como os estudantes compreendem a condução do ensino da língua escrita nas séries iniciais, de forma semelhante ao que ficou explicitado em suas percepções sobre como conduziriam esse ensino na etapa inicial da alfabetização, diversas foram as pistas que permitem intuir aproximações com o que parece estar sendo discutido e trabalhado pelas professoras formadoras em suas aulas.

Tendo em vista isso, na análise do conteúdo das respostas pode-se observar que de diferentes formas os estudantes emprestam maior ou menor ênfase a distintos aspectos considerados como importantes e necessários na condução desse ensino, conforme recorrentemente apontado pela literatura sobre o tema.

De forma consonante as respostas obtidas quanto à forma como conduziram o ensino na alfabetização, também nesse caso um primeiro exemplo a

destacar refere-se aos casos em que não se vê especificado recursos, métodos, ou estratégias na maneira como os estudantes intentam desenvolver esse ensino.

- *Utilizaria metodologias, recursos e estratégias variadas*
- *Todos os recursos que motivassem o aluno.*
- *Eu tentaria dar sentido e prática a língua.*

Nesse sentido, em outro agrupamento de respostas embora com sentido ainda vago/genérico quanto aos recursos e estratégias que os estudantes utilizariam para ensinar a língua nesse nível de ensino, verifica-se a ocorrência de compreensões que põem em destaque o compromisso com uma maneira de ensinar que leve em conta o aluno, sua realidade, seus conhecimentos, seus diferentes níveis de aprendizagens ou condições para aprender.

- *Na teoria aprendemos que é importante analisar o contexto histórico e social dos alunos, a sua “bagagem”. O que é importante é utilizar diversos recursos e explorar ao máximo a criatividade a fim de tornar as aulas mais interessantes.*
- *Metodologia que atenda as necessidades dos alunos, oferecendo materiais e recursos que se relacionem com seus interesses e proporcionem uma aprendizagem de fato .*
- *Utilizaria temas trazidos pelos alunos, sempre de forma democrática, demonstrando e aplicando questões de cidadania. Não há um modelo pronto a ser seguido; a turma é que ajudara o professor a perceber como ele deve caminhar.*
- *Daria a criança as condições necessárias para que ela, a partir de suas percepções e leitura do mundo, pudesse amadurecer em si este conhecimento.*
- *De uma forma que estivesse ligado ao seu cotidiano...*
- *Não faria uso de uma metodologia única, mas de algo que atendesse ao perfil da turma.*
- *Partiria do conhecimento do aluno e a partir disto faria projetos valorizando os saberes dos alunos.*
- *Utilizaria métodos que estivessem relacionados ao cotidiano dos alunos.*
- *Utilizaria todos os recursos que levasse o aluno a desenvolver sua capacidade intelectual. Procuraria trabalhar também com os conhecimentos que o aluno traz consigo e de modo nenhum fazê-lo decorar.*

Outro aspecto que também mereceu destaque no conteúdo de algumas respostas foram as referências feitas pelos estudantes a autores ou às suas contribuições. Nesses casos, verificam-se tentativas de articular os autores citados com outras expressões reveladoras do entendimento que construíram sobre o significado das idéias desses autores na sua relação com a prática pedagógica para o ensino de língua.

- *Método Paulo Freire, realidade do aluno; artes; leitura dirigida.*
- *Vejo que a psicogênese seria estimuladora de uma metodologia que trabalhe com diversos tipos de textos em que a construção da escrita partiria de um processo de leitura de mundo que a criança possui.*
- *A partir de uma concepção construtivista, com debates e usando diferentes recursos visuais.*
- *Baseada nas idéias da Emilia Ferreiro.*
- *Me orientaria pelas idéias da Emilia Ferreiro, e trabalharia com todos os recursos disponíveis possíveis.*

No conjunto de respostas também encontramos variadas referências as contribuições relacionadas com as perspectivas de abordagem enunciativo-discursiva que aponta para a importância de trazer para a sala de aula os contextos significativos de leitura e produção de textos, que envolvem diferentes gêneros/textos que circulam socialmente. Embora em muitos casos, não se verifique a discriminação quanto aos gêneros de texto que seriam privilegiados, em sua essência, os exemplos quanto a isso parecem revelar o entendimento de que o trabalho com textos, tanto em nível de leitura como de escrita, seria para os estudantes o eixo norteador desse ensino. Nesse sentido, entre outros aspectos mencionados, as respostas enfatizam a necessidade de se ler/produzir diferentes tipos de texto, considerando seus portadores, funções sociais, o contexto de produção e características lingüísticas.

- *Trabalhando com as diferentes linguagens, oferecendo leituras de diversos textos e propondo a produção de textos.*
- *Como recurso para ensinar a ler e escrever nada como possibilitar que o aluno leia e escreva. Mesmo que ainda não se identifique como um aprendizado evidente, o contato com diversos textos e as oportunidades para que escrevam favoreceriam essa aprendizagem.*

- *Não me sinto preparada para tal tarefa, mas certamente fugiria do método tradicional e buscaria trabalhar com muitos textos , enfim com elementos que fizessem sentido e estivessem presentes no cotidiano dos alunos a fim de mostrar a real finalidade e o sentido de saber ler e escrever.*
- *Estimulando a leitura de diversas formas, adequando materiais e recursos escritos e propondo a criação de diversos textos.*
- *Com certeza levaria diversos tipos de leitura (histórias em quadrinhos, jornais, poesias etc.) para sala de aula. Também tentaria naturalizar esse processo através de atividades cotidianas, como escrever diferentes textos que tenham a ver com as situações reais de uso dos textos..*
- *Trabalharia com jornais, revistas, inseria também livros com contos, fáceis e pequenos, ensinando-os a caminhar no mundo letrado.*

Numa perspectiva semelhante a essa se observa respostas por parte dos estudantes que além de enfatizarem a intenção de desenvolver uma prática de ensino de língua que leve em conta a importância do trabalho com diferentes gêneros/textos em sala de aula, acrescentam informações sobre variadas estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas. Dentre essas se destacam atividades que envolvem diferentes formas de interação verbal seja por meio do acesso direto aos textos, seja dos alunos entre si, dos alunos com os materiais escritos mediada pelo professor, bem como aquelas que indicam possibilidades de se favorecer o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita de textos que se aproximem com as formas pelas quais nos relacionamos com a língua escrita em situações reais.

Noutros termos, a explicitação de como pretendem desenvolver esse trabalho, apresenta-se marcada pela intenção de propor situações de ensino que envolvam práticas de leitura e propostas de produção textual, a partir de circunstâncias em que de fato haja um sentido e um propósito para isso, ou como sugere Geraldí (1993) que *se tenha o que dizer; razões para se dizer; e para quem dizer.*

- *Através de vários recursos de linguagem escrita e de diferentes linguagens. Atividades individuais em grupos de leitura e produção escrita, contação de histórias.*
- *Usaria uma metodologia ativa e participativa, onde o aluno é chamado a refletir sobre o seu processo de aprendizagem, considerando o erro parte desse processo. Além disso, desenvolveria, freqüentemente, atividades em grupos, em*

duplas, trazendo propostas significativas para o grupo, como por exemplo, a criação e a reescritura de textos.

- *É preciso em primeiro lugar, conhecer a realidade da turma para assim poder aplicar uma forma de como trabalhar com este grupo, em seguida utilizar diversos recursos como: livros, jornais, revistas, textos produzidos pelos alunos, áudio visuais para envolver o aluno com a leitura e escrita e as estratégias devem ser sempre diversificadas, envolver trabalhos em grupo, pesquisas, projetos e outros.*
- *Primeiramente, antes de aplicar uma metodologia, eu preciso conhecer a realidade e os interesses dos educandos. Feito isso, trabalharia com a literatura de clássicos infantis, jornais, revistas etc., trabalhando com muita escrita livre e também sistematizada.*
- *Usaria muito a intertextualidade com as crianças, produção de textos seguidos de exposições, trabalhos grupais com propósitos fundamentados, utilização da música na sala de aula e etc. Ensinaría através de uma música, de uma notícia de jornal ou algo que despertasse a curiosidade.*
- *Usaria diferentes textos, cartazes, revistas. Proporia atividades em grupo, para que um ajude o outro ao realizá-las.*
- *Partiria de letras de músicas que eles gostassem, receitas culinárias, temas de interesse para produção de texto, folclore, contos populares comuns a região dos alunos. Lembro que atividades em grupos seriam bastante estimulantes, discussões coletivas bastante usadas.*
- *Levaria jornais, revistas em quadrinhos e revistas para a sala de aula. Após um primeiro contato que permitiria que cada criança tivesse acesso ao material, provocaria uma discussão para salientar as diferenças. Mais tarde, dividiria a turma em três grupos e pediria para que cada um montasse um jornal, uma historinha ou uma revista.*
- *Faria contação de história e pediria a eles para escreverem sobre elas, ou continuar uma história, fizessem registros sobre a aula ou sobre o que gostariam que fosse feito em sala de aula, tentaria fazer alguma espécie de teatro com uma história criada por eles, teria um rodízio de livros nos quais eles pudessem levar para casa.*

Articulado a isso, evidências que refletem uma aproximação ainda frágil e inicial com as perspectivas de abordagem que privilegiam um enfoque não normativo do ensino da língua também foram explicitadas nas respostas de alguns estudantes. Nesse sentido, pode-se intuir que entre a consolidada certeza de que nesse nível de escolaridade os alunos precisam aprender regras gramaticais para ler e escrever bem, que possivelmente se apóia em suas próprias experiências como estudantes na Escola Básica e a intenção de desenvolver esse trabalho de forma mais integrada/contextualizada ao texto, conforme as reflexões desenvolvidas em suas experiências atuais de formação, os estudantes buscam

explicitar sua compreensão sobre o que consideram importante ensinar aos alunos nesse nível de escolaridade e exemplificar de que maneira procurariam encaminhar esse ensino.

- *Literatura, muita escrita, pesquisa, debates para trabalhar a relação com a informação e argumentações, intervenção do professor para questões ortográficas e gramaticais.*
- *Tentaria sempre contextualizar o que fosse ensinado, evitando frases soltas e utilizando revistas, jornais... Faria com que o aluno entendesse o funcionamento da língua e não apenas decorasse nomenclaturas. Em textos construídos pelos discentes, daria muito mais importância a coesão e coerência que a erros ortográficos.*
- *Tentaria reduzir ao máximo a decoreba de nomenclaturas gramaticais e regras ortográficas e apresentaria diferentes textos e linguagens, como contos, poesias, reportagens, letras de música, receitas, etc.*
- *Traria diferentes gêneros textuais existentes, mostrando que tanto a escrita quanto a leitura rodeiam e permeiam o cotidiano e procuraria trabalhar com eles de forma contextualizada, os conteúdos gramaticais e ortográficos exigidos.*

Dessa apresentação comentada do conjunto de respostas obtidas quanto às três questões abertas que indagaram sobre os sentidos atribuídos pelos estudantes ao termo Alfabetização, bem como sobre suas percepções quanto ao ensino da leitura e da escrita nessa etapa e nas séries subsequentes a ela, caberia traçar ainda algumas considerações gerais.

Tendo em vista que esta pesquisa tem por base o reconhecimento do papel formador (função formadora) que os cursos de Pedagogia podem/devem exercer no desenvolvimento da aprendizagem profissional dos estudantes, neste capítulo, busquei perceber como tem se dado, para eles, a recepção/apropriação das idéias que se constituem como objeto de estudo e reflexão para o ensino da língua e que são desenvolvidas nas experiências formativas das quais participam.

Pelo que se observou, muito embora tenha sido possível perceber uma variação quanto aos modos de compreensão que demonstram ter sobre o assunto, de modo geral, o que se destaca em suas respostas é a existência de indícios que apontam para uma tendência maior de aproximação do que de dispersão com os conhecimentos sobre a língua e o seu ensino que parecem estar sendo tratados pelas formadoras nos contextos formativos dos quais os estudantes fazem parte.

Pelo observado, inicialmente, cabe ressaltar que os estudantes em seu conjunto parecem compartilhar percepções semelhantes quanto a abordagens para o ensino da língua. De maneiras diversas deixaram explícito uma intenção marcada pelo interesse por romper, nos termos de uma das estudantes, com “*uma maneira repetitiva, mecânica e muito tradicional*” de ensinar a ler e escrever.

Com base em suas próprias experiências de escolarização na Escola Básica, nas informações a que têm acesso sobre a realidade das escolas em relação a esse ensino obtidas nos contextos de formação e, certamente, estimulados pelas reflexões e estudos desenvolvidos no decorrer dessa experiência formativa, parecem dar início a um movimento de busca de outras alternativas para conduzirem o ensino da leitura e da escrita.

Buscando focar alguns pontos que permitem estabelecer uma relação entre os conhecimentos, crenças e expectativas evidenciados pelos estudantes em suas respostas quanto a como percebem a condução desse ensino e as influências/contribuições das experiências de formação na preparação dos estudantes para uma efetiva atuação como profissionais desse ensino, retomo sumariamente algumas evidências explicitadas no conjunto das respostas apresentadas acima.

Da análise dos dados, relativamente aos sentidos que atribuem ao termo Alfabetização, como já comentado, parece ser possível dizer que os estudantes, em sua maioria, explicitaram compreensões reveladoras de influências dos estudos e reflexões que desenvolvem em suas experiências atuais de formação.

Relacionando as respostas obtidas quanto a esse tema com aquelas que explicitam suas percepções sobre como conduziriam esse ensino em suas atuações como professores alfabetizadores, é possível observar uma coerência entre o que se revela na tentativa de conceituar o termo e o que se encontra indicado como intenção relacionada à prática alfabetizadora.

Nesses termos, se no conjunto de respostas que revela os sentidos atribuídos pelos estudantes ao termo *Alfabetização* o que sobressai é um entendimento abrangente sobre esse processo articulando-o com as considerações que advém dos estudos sobre o *Letramento*, ao explicitarem suas concepções sobre a forma como conduziriam esse ensino, em sintonia com esse ponto de vista, o que se evidencia é a intenção de realizarem uma prática alfabetizadora na qual pretendem buscar oferecer possibilidades para que as crianças se envolvam

em atividades que transcendam a mecânica do ler e do escrever (codificação/decodificação).

Assim, de forma mais específica ou associada a outros elementos o que se constata no conteúdo das respostas revela uma compreensão de que o ensino da língua nessa fase inicial deve assegurar, ao mesmo tempo, que os alunos se apropriem do sistema alfabético-ortográfico e das condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, enfatizando com isso, a importância da interação, da contextualização, do trabalho com diferentes gêneros/textos e da inserção do aluno em práticas de leitura e de escrita (Kramer, 1995; Soares, 2004). O que parece refletir, a forma como as professoras formadoras percebem a discussão que coloca em dicotomia os significados de Alfabetização e Letramento, bem como compreendem a importância do tratamento dessa discussão nos contextos de formação nos quais atuam, conforme constatado em suas declarações.

No que diz respeito à forma como explicitaram suas percepções sobre como conduzir o trabalho de ensinar a língua escrita nas séries subsequentes à alfabetização, apesar de percebidas algumas variações no conjunto de respostas dos estudantes quanto a essa questão, o que se evidencia, de forma significativa, reflete uma aproximação inicial com as perspectivas de abordagem que privilegiam um enfoque não normativo do ensino da língua, permitindo concluir que os estudantes se mostram sensíveis às reflexões desenvolvidas nos contextos de formação dos quais participam.

Nesse caso, nesse processo de descobertas quanto a uma outra (ou nova) forma de ensinar a língua - entre as dúvidas e as inseguranças, ou o *despreparo para essa tarefa*, como declara uma das estudantes - , as tentativas de explicitarem seus pontos de vista sobre isso passam fundamentalmente pela compreensão que demonstram estar construindo sobre a função do trabalho com a diversidade de gêneros/textos para o ensino da leitura e da escrita nesse nível de escolaridade.

Quanto a isso, pelo evidenciado no conteúdo das respostas dos estudantes, em larga escala, destaca-se a prioridade que pretendem dar ao trabalho com textos em suas aulas. Dentre os indicadores que possivelmente decorrem dessa intenção de assumir a perspectiva de trabalho com uma diversidade de gêneros de texto, evidenciam o abandono das cartilhas e livros didáticos em favor do

desenvolvimento de atividades com uma grande variedade de textos e de portadores (jornal, revista, livro de literatura infantil, gibi, filmes, encarte, rótulos), a passagem da mera escrita de textos de forma descontextualizada para a produção de textos a partir de assuntos de interesse da turma ou de situações vivenciadas pelos alunos, a viabilização de leituras e de produções escritas de diferentes textos. Enfim, de diversas formas e em distintas circunstâncias, os estudantes deixam antever a intenção de que os textos estarão presentes em suas aulas.

Entre os diversos gêneros/textos citados destacam-se - além dos que tradicionalmente fazem parte da prática escolar como os literários: poesias, contos, ou os de correspondência: cartas, bilhetes e convites – aqueles de grande circulação social como as histórias em quadrinho, as músicas, as propagandas, as receitas, as listas, e as notícias. Quanto aos denominados portadores de texto, que pretendem utilizar como recursos em suas aulas, além dos livros, os estudantes fazem referência as revistas, as novas mídias (computadores, vídeos) e, principalmente ao uso do jornal.

Em relação às atividades/ estratégias que dizem pretender encaminhar na condução do trabalho de ensinar a ler e escrever sobressai-se referências feitas a distintas formas de interação dos alunos com os materiais escritos. A interação texto/leitor, textos/leitores e leitores entre si aparecem evocadas, evidenciando a idéia de que ler é construir sentidos a partir de uma relação que privilegia a dimensão dialógica, nas situações de produção de leitura. Desse modo, dentre as atividades citadas pelos estudantes, pode-se destacar as rodinhas, contação de histórias, trabalhos em grupo, em duplas, individuais, leituras livres ou mediadas pelos professores.

Ainda no que diz respeito à forma como compreendem o trabalho com a Língua escrita nas séries iniciais, foi possível encontrar referências à necessidade de se ensinar os conteúdos relacionados à gramática e à ortografia. Nesse aspecto, o que se observa como um indicador de que pretendem se distanciar de um ensino tido como tradicional memorístico, é a expressão de um entendimento de que esse ensino deve se dar de forma contextualizada a partir de uma reflexão sobre os usos funcionais e significativos desses elementos nos diferentes gêneros/textos lidos ou produzidos em aula.

Diante do que as pesquisas mais recentes têm apontado quanto aos efeitos benéficos que uma abordagem híbrida/mista, portanto, mais abrangente na forma de conduzir o ensino de língua seja na alfabetização ou nas séries iniciais⁷⁵ tem sobre a qualidade do desempenho dos alunos nesse nível de escolaridade, no tocante a isso, pode-se intuir que as reflexões sobre as diferentes formas de se abordar esse ensino, tal qual parece estar sendo conduzida pelas professoras formadoras contribuam para que os estudantes possam encontrar os caminhos mais adequados para o desempenho de suas atribuições como professores.

Articulado aos comentários feitos até aqui, antes de concluir este capítulo, penso ser pertinente trazer algumas breves considerações a respeito do que observei no que tange à expressão escrita dos estudantes, revelada em suas respostas às questões apresentadas no questionário.

Nesse sentido, cumpre ressaltar a constatação de que no enorme quantitativo de 606 respostas dadas pelos 101 estudantes às seis questões abertas⁷⁶ do questionário, o que sobressai é a expressão de um uso adequado da linguagem verbal escrita em relação às formas de utilização de recursos lingüísticos (sintáticos e ortográficos). A meu ver, essa constatação assume relevância maior, quando se considera, por exemplo, alguns aspectos implicados nas condições de produção que os estudantes tiveram para responder a essas questões.

Quanto a isso destaco principalmente os aspectos contextuais não tão favoráveis envolvidos na situação comunicativa em que se deu a aplicação do questionário, tais como: a exigüidade de tempo, o elemento surpresa (inesperado), a não obrigatoriedade de participação na pesquisa. Fora isso, acrescenta-se a

⁷⁵ Estudos mais recentes sobre o ensino da leitura e da escrita têm apontado que as práticas pedagógicas para o ensino de língua que implicam uma metodologia de natureza mista em que se privilegia tanto atividades que envolvem práticas de letramento como as atividades propriamente relacionadas aos conhecimentos específicos sobre o funcionamento da língua escrita (seja na fase inicial de aquisição do sistema da escrita seja na continuidade desse processo quando se integram conteúdos gramaticais e ortográficos como conhecimentos que devem ser trabalhados em relação à língua) podem produzir melhoras qualitativas em termos de desempenho dos alunos não só em relação à leitura como à competência escrita. Sobre isso ver : Rego, L.L.B. & Dubeux M.H. Resultados de uma intervenção pedagógica no pré-escolar e no primeiro grau menor. In: L. Buarque & L.L.B. Rego (orgs.). Alfabetização e Construtivismo: teoria e prática Recife: Editora Universitária, 1994. E mais recentemente, os resultados da pesquisa longitudinal realizada pelo GERES.

⁷⁶ Como informado no Capítulo 1, o campo denominado Experiência de Formação do questionário aplicado aos estudantes compôs-se de quatorze perguntas, sendo que, dentre essas, seis constituíram-se como questões abertas. Neste capítulo, no entanto foram consideradas para análise apenas as três questões abertas referidas anteriormente.

própria natureza das questões que exigia um grau de atenção, de envolvimento e de reflexão para que fossem respondidas de forma não superficial ou apressada.

Diante dessas circunstâncias impostas pelas condições de produção oferecidas aos estudantes e, sobretudo, levando em conta que responder a questões que implicam reflexão requer não só algum nível de conhecimento sobre os temas em foco, como também aqueles relativos aos usos adequados da língua escrita, me pareceu importante registrar aqui essa constatação que, de certa forma, também surpreende quando se leva em conta a informação obtida neste estudo quanto ao fato de existir na amostra pesquisada uma boa parte de estudantes para quem um bom desempenho no uso da língua escrita permanece sendo um objetivo a ser alcançado.

Em se tratando de um estudo que põe em foco os estudantes e as condições que lhes são oferecidas para que possam se apropriar dos conhecimentos necessários para dominar e ensinar a língua escrita, tais considerações me parecem relevantes e, em última instância, servem para confirmar o potencial de contribuição que as experiências de formação das quais os estudantes participam exercem nessa direção.

Nesses termos, no que se refere à contribuição dos cursos de Pedagogia investigados na preparação dos estudantes para o ensino de língua nas séries iniciais, mesmo que não seja possível assegurar se na prática os estudantes de fato irão desenvolver em suas atuações como profissionais docentes o que o conteúdo de suas respostas informa, sendo este, talvez, um tema propício para outra pesquisa, face ao que os dados revelaram, cabe acreditar que as experiências de formação nas quais estão inseridos, certamente, estão contribuindo para que se apropriem de disposições favoráveis e necessárias para o desempenho dessa tarefa.

A seguir, para conhecermos um pouco mais a realidade desses contextos formativos investigados ou como se desenvolve o processo de preparação dos estudantes para o ensino da leitura e da escrita na alfabetização e nas séries iniciais, volto a dialogar com as formadoras para agora conhecer suas concepções sobre o curso, seus modos de abordagem pedagógica em relação à preparação dos estudantes para ensinar a ler e escrever, bem como os pontos de vista e compromissos que tomam para si enquanto profissionais que contribuem para formar esses estudantes.